

## Frutos e Falsos Profetas - Mateus 7:15-20

*15 "Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. 16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? 17 Assim, toda árvore boa dá bons frutos Mas a árvore má dá frutos ruins. 18 Não pode a árvore boa dar frutos ruins, nem a árvore ruim dar frutos bons. 19 Toda árvore que não dá frutos bons é cortada e lançada ao fogo. 20 Por isso, pelos seus frutos conhecereis eles." - Mateus 7:15-20*

Esta passagem é frequentemente usada para argumentar que as obras de uma pessoa serão a prova de sua salvação. Assume-se que "frutos" se referem à conduta visível que pode ser quantificada de tal forma que outros possam julgar a salvação dessa pessoa ("você os conhecerão"). De acordo com essa interpretação, o mau comportamento prova que uma pessoa não é salva; bom comportamento prova que uma pessoa é salva. É isso que esta passagem ensina?

### O Assunto da Passagem

Deve-se notar primeiro que Jesus não está se dirigindo aos crentes ou crentes professos em geral, mas aos falsos profetas e como reconhecê-los. Para ser exato, o teste não é para julgar a realidade da salvação de outra pessoa, mas para julgar se um profeta é de Deus ou não.

### O Foco da Passagem

O contexto esclarece o foco da passagem. Essas declarações são do Sermão da Montanha, onde Jesus Cristo está explicando os mais altos padrões de justiça que caracterizam o reino. É uma justiça que excede a dos escribas e fariseus (Mt 5:20). Os escribas e fariseus eram altamente escrupulosos em seu comportamento, então parece improvável que a referência de Jesus a "frutos" se concentre na conduta. Da mesma forma, a seguinte passagem em 7:21-23 menciona aqueles que fazem grandes coisas em nome de Jesus, mas Jesus ignora o significado das obras desses mestres.

Os profetas primeiro aparecem enganosamente como verdadeiros crentes ("em pele de ovelha"). Eles são indiscerníveis dos crentes no que pode ser visto. Eles estão evidentemente vestidos com uma fachada de comportamento cristão que prova ser uma base inadequada de julgamento. É apenas o invisível que mais tarde os prova como falsos profetas.

### A Prova Dos Profetas

O teste que Jesus dá não é para a existência do fruto, mas para a qualidade do fruto (v. 17). O falso profeta pode ter frutos, mas dado tempo para amadurecer, eles se mostram "maus" (v. 16). Da mesma forma, uma árvore não pode ser julgada boa ou má por sua aparência externa, mas pelo fruto que produz (vv. 17-18). O verdadeiro teste de um profeta é se seus frutos são bons ou ruins. Mas a que se refere os "frutos"?

# Grace Notes

Number 51

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Se "frutos" se referem apenas a obras, isso cria alguns problemas. Primeiro, muitas religiões falsas produzem mestres e adeptos com boa conduta moral e boas obras. Segundo, haveria um conflito com os versículos seguintes, 21-23, onde os mestres têm boas obras, mas o Senhor diz que nunca os conheceu.

"Frutos" certamente devem referir-se a mais do que obras; palavras devem estar à vista. Em Mateus 12:33-37 há uma discussão semelhante sobre frutos que mostra que são as palavras de alguém:

*33 "Ou torna a árvore boa e o seu fruto bom, ou torna a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. 34 Raça de víboras! Como podeis, sendo maus, falar coisas boas? a boca fala a abundância do coração. 35 O homem bom do bom tesouro do seu coração tira coisas boas, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más. 36 Mas eu vos digo que por toda palavra ociosa os homens falarem, disso darão conta no dia do juízo. 37 Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.*

É assim que uma pessoa prova sua verdadeira natureza. Com o tempo, o que está por baixo da fachada enganosa é exposto em suas palavras. A palavra expressa as crenças de alguém, portanto, elas são a base para justificação ou condenação.

A Lei mosaica também prescrevia o teste de um falso profeta. Em Deuteronômio 13:1-3, os israelitas são instruídos a ignorar quaisquer obras milagrosas de um chamado profeta e julgá-lo apenas por suas palavras. Da mesma forma, em Deuteronômio 18:18-22, a validade de um profeta de Deus depende, em última análise, de suas palavras, sejam elas verdadeiras ou falsas, cumpridas ou não.

## Conclusão

As palavras de um mestre ou de qualquer pessoa acabarão por trair suas crenças. A conduta exterior pode enganar e não é um juiz confiável da realidade da fé de alguém. Uma pessoa só pode ser julgada pelo que ela diz quando comparada com a verdade da Bíblia. A Palavra de Deus é o juiz final da credibilidade de um mestre ou da salvação de uma pessoa. Não se deixe enganar pelas obras de alguém; eles não são uma base confiável para julgamento (Veja GraceNotes nº 28, "As Boas Obras Podem Provar Salvação?"). Se somos salvos pela graça por meio da fé, então o testemunho verbal de alguém deve afirmar essa verdade de acordo com a Palavra de Deus. Esperamos que a conduta de alguém seja consistente com essa profissão.